



## APRENDIZADO DE LÍNGUA INGLESA NOS ESTADOS UNIDOS: UMA EXPERIÊNCIA BEM-SUCEDIDA

### LEARNING OF ENGLISH IN THE UNITED STATES OF AMERICA: A SUCCESSFUL EXPERIENCE

José Rosamilton de Lima<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este trabalho é um relato de experiência de um curso de capacitação em Língua Inglesa nos Estados Unidos. O referido curso ocorreu na universidade Saint John's na cidade de Nova York. Aprendemos sobre a história e a cultura norte-americanas, assim como práticas e métodos em ensino de Língua Inglesa para falantes de outras línguas. Além disso, aprimoramos as habilidades linguísticas de compreensão e produção oral e compreensão e produção escrita. Usamos como fundamentação teórica os estudos de Brown (2007), Harmer (2012), Richard-Amato (2010), Almeida Filho (2008), PCN (1998; 1999) entre outros. A capacitação no exterior foi útil porque proporcionou contribuições para a nossa prática pedagógica, repercutindo em aulas mais dinâmicas e motivadoras para nossos alunos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Capacitação. Língua Inglesa. Habilidades linguísticas.

**ABSTRACT:** This work is a report of experience of a training course in English in The United States of America. The related course occurred in the Saint John's University in the New York City. We learned about American culture and history, as well as practices and methods in English for speakers of others languages. Besides, we improved the linguistic abilities of oral comprehension, speaking, reading comprehension and writing production. We used as theoretical foundation the studies by Brown (2007), Harmer (2012), Richard-Amato (2010), Almeida Filho (2008), PCN (1998; 1999) among others. The training abroad was helpful because provided contributions to our pedagogical practice, reflecting in more dynamics and motivating classes for our students.

**KEYWORDS:** Training. English. Linguistic abilities.

#### Considerações iniciais

Neste artigo relatamos como ocorreu o curso de formação em Língua Inglesa nos Estados Unidos do qual participamos no período de 14 de janeiro a 22 de fevereiro de 2013 e como estamos aplicando em sala de aula os conhecimentos adquiridos no exterior. O Programa

---

<sup>1</sup> Mestre em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. (UERN).



de Desenvolvimento Profissional para os Professores de Língua Inglesa nos Estados Unidos – PDPI, (*Brazil English Teachers Program – PDPI Program*), foi possível devido à concessão de bolsas de estudo pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES que contou com uma parceria com a Embaixada dos Estados Unidos e a Comissão para o Intercâmbio Educacional entre os Estados Unidos da América e o Brasil (*FULBRIGHT*) que ajudou na administração juntamente com a BETUSA nos Estados Unidos. Desse modo, participamos de um curso de 150 horas/aulas que ocorreu na Universidade *Saint John's* na cidade de *New York – NY* na expectativa de nos proporcionar contribuições significativas para o ensino de Língua Inglesa em nossa sala de aula.

O mencionado curso foi realizado no *Manhattan Campus* em *New York City* pelo programa *The Language Connection of St. John's University*. As aulas aconteceram durante seis semanas. Pela manhã foi priorizado a fluência em Língua Inglesa com conteúdos relacionados à história e à cultura dos Estados Unidos. Nessa ocasião, apresentamos vários seminários, e as aulas nos conduziam para uma auto-avaliação sobre cada apresentação, com o intuito de refletir e aprimorar nos trabalhos seguintes que contemplaram temas como as principais cidades, os marcos históricos, os esportes, a política, a produção cinematográfica norte-americana, dentre outros. Já no período da tarde foram priorizadas oficinas sobre práticas e métodos em *Teaching English to Speakers of Other Languages (TESOL)*.

Além do conhecimento adquirido em sala de aula na universidade, nós aprendemos a partir do contato extraclasse onde observamos o clima, a vegetação e o espaço geográfico, os meios de transporte, o trânsito, o comércio, as instituições públicas e privadas, o comportamento e costume do povo norte-americano no que se refere à culinária, às práticas religiosas, ao lazer, etc., tendo a oportunidade de utilizar a Língua Inglesa em situações reais de comunicação com nativos e não nativos, já que a presença de estrangeiros em *New York* é muito acentuada. Logo, podemos afirmar que, como profissionais adquirimos conhecimento sobre a história e a cultura norte-americanas. Aprimoramos nossas habilidades linguísticas, principalmente no que diz respeito à produção oral.

Dessa forma neste trabalho nas considerações iniciais falamos sobre o local, o período, a carga horária do curso e mencionamos as instituições que proporcionaram a realização do referido curso, assim como, relatamos de forma breve os assuntos tratados nas aulas e a metodologia utilizada. Em seguida, no desenvolvimento do texto a medida que relatamos de



forma detalhada as atividades realizadas na capacitação, fizemos relação com abordagens de ensino, como por exemplo, o ensino comunicativo que surgiu a partir de 1980. Ademais, priorizamos os letramentos múltiplos, abordagem atual de ensino que enfatiza a realização de um trabalho a partir da diversidade dos gêneros textuais que tem a finalidade de promover para o aluno a sua autonomia intelectual e maior capacidade de reflexão como cidadão inserido no meio social. Nas considerações finais apontamos alguns aspectos em que progredimos como profissionais e reconhecemos a importância do curso para a nossa prática pedagógica.

### **Técnicas de ensino e ferramentas inovadoras**

O *Manhattan Campus* possui uma boa estrutura física e o alojamento no próprio prédio de 10 andares contribuiu para não nos atrasarmos nas aulas. A realização de pesquisas na internet ocorreu no laboratório de informática que era aberto 24 horas, fato esse que agilizava o desenvolvimento das tarefas de pesquisa para apresentação dos seminários nas aulas. A localização do *Manhattan Campus*, para nós estudantes estrangeiros, foi considerada um privilégio para que explorássemos a cidade com tranquilidade, pois fomos contemplados com o *metrocard* para transitarmos usando metrô e ônibus no intuito de visitarmos os principais pontos turísticos e obtermos contato com falantes da Língua Inglesa.

As aulas foram muito proveitosas, porque foram ministradas por professores qualificados, com muita pontualidade, organização e compromisso. Os passeios culturais programados e executados pela coordenação do curso, tais como, visitas para a Biblioteca Pública, *World Trade Center*, Museu Nacional do Índio Americano, Memorial 11 de Setembro, *Campus* de Queens, escolas públicas da educação básica, almoço em casa de família, dentre outros, proporcionaram informações riquíssimas sobre a história e a cultura norte-americanas à medida que aperfeiçoamos, principalmente, as habilidades de compreensão oral e produção oral e que nos incluiu no contexto do ensino de segunda língua, pois “contextos de aprendizagem de segunda língua são aqueles em que a língua ensinada em sala de aula está prontamente disponível fora dela. Ensinar Língua Inglesa nos Estados Unidos ou na Austrália claramente se insere nesta categoria (ESL) (BROWN, 2007, p. 134)<sup>2</sup>. Então, no contexto do ensino de segunda língua tivemos a oportunidade de realizar trabalhos de casa que envolveram tarefas como perguntar a

---

<sup>2</sup> Second language learning contexts are those in which the classroom target language is readily available out there. Teaching English in the United States or Australia clearly falls into this (ESL) category.



um falante de Língua Inglesa sobre o significado de algumas expressões idiomáticas, visitar museus, bibliotecas, ouvir rádio e assistir televisão, ler jornais e revistas, etc.

Nesse contexto, tendo por base o que presenciamos no exterior em relação a oferta de recursos tecnológicos nas escolas norte-americanas, é perceptível que ainda é precário em escolas públicas brasileiras o trabalho com tais recursos tecnológicos e isso decorre desde a ausência dessas ferramentas até a falta de preparação de alguns profissionais que ainda oferecem resistências em se adaptarem às novas técnicas e metodologias atuais necessárias ao ensino de Língua Estrangeira.

Com o avanço dos meios tecnológicos e da comunicação e a expansão da informação de forma muito rápida os jovens convivem com esses adventos e costumam ser atraídos por esse universo digital. Assim, temos que aproveitar essa facilidade que eles têm de se inserirem nesse ambiente e enfatizarmos a presença da Língua Inglesa, mostrando para os discentes a importância de estudarem essa língua.

O acesso a internet de alta velocidade ajudou a trazer novos ambientes de aprendizagem nos quais os estudantes podem aprender até mesmo quando estão a milhares de quilômetros de distância (e em um diferente fuso horário) por meio de um professor ou outros colegas. (HARMER, 2012, p. 13)<sup>3</sup>.

Por isso, deveríamos ter como finalidade levar o aluno a interagir com ferramentas dinâmicas como um *website* em que esteja presente a Língua Inglesa para ele sentir-se valorizado com postagens dos seus diversos trabalhos produzidos em sala de aula. Ademais, temos também como propósito que o educando adquira o hábito de pesquisar e desenvolver a capacidade de sistematizar o conhecimento na técnica de apresentação de seminários fazendo uso da Língua Estrangeira. Logo, nós temos como objetivo principal proporcionar mais qualidade nas aulas de Língua Inglesa, incentivando o aluno para aprendizagem desse idioma.

A nossa prática docente melhorou após o programa de capacitação nos Estados Unidos. Por exemplo, ao conduzir o livro didático em sala de aula quando possível relacionamos o conteúdo proposto nesse manual com alguma situação vivenciada no exterior. Esse fato desperta o interesse do aluno, tornando a explicação do conteúdo mais consistente. Além disso, nós sentimos mais segurança para desenvolver as atividades de compreensão e de produção oral,

---

<sup>3</sup> The development of high-speed Internet access has helped to bring about new virtual learning environments in which students can learn even when they are literally thousands of miles away (and in a different time zone) from a teacher or other classmates.



visto que nossa pronúncia e sotaque na Língua Inglesa melhoraram. Logo, é relevante desenvolver essas habilidades linguísticas em sala de aula, porque:

A compreensão oral é útil para a pronúncia de nossos alunos, pois quanto mais eles escutam e entendem o inglês sendo falado, mais eles absorvem a entonação apropriada, o acento e os sons das palavras individualmente e também daquelas que estão combinadas em frases para compor o discurso. Escutar textos são bons modelos de pronúncia, em outras palavras, quanto mais os estudantes escutam melhor eles se tornam, não apenas para compreender o discurso, mas também para desenvolver a fala. Na verdade, vale a pena lembrar que o sucesso da comunicação falada não depende somente de nossa habilidade de falar, mas também na forma efetiva que nós escutamos (HARMER, 2012, p. 133)<sup>4</sup>.

Ao trabalhar o ensino de Língua Inglesa priorizando o uso dessas habilidades, pressupomos que estamos contribuindo para evitar uma mecanização no ensino desse componente curricular, principalmente, porque em nossas escolas públicas é perceptível que ainda há uma tendência em se trabalhar prioritariamente a gramática normativa, pois muitos professores possuem dificuldades em realizar um trabalho dinâmico no ensino de Língua Estrangeira. O ensino aprendizagem de Língua Inglesa traz contribuição para a formação cidadã do aluno.

Torna-se, pois fundamental, conferir ao ensino escolar de Línguas Estrangeiras um caráter que, além de capacitar o aluno a compreender e a produzir enunciados corretos no novo idioma, propicie ao aprendiz a possibilidade de atingir um nível de competência linguística capaz de permitir-lhe acesso a informações de vários tipos, ao mesmo tempo em que contribua para a sua formação geral enquanto cidadão (PCN, 1999, p. 148).

Como podemos ver pelo que preceituam os PCN, o ensino de Língua Estrangeira traz grande contribuição para a formação cidadã do aluno tanto quanto qualquer outro componente curricular. Contudo, apesar da dificuldade que o educando tem em expressar-se oralmente em Língua Inglesa nós devemos proporcionar tarefas que desenvolvam a oralidade. O trabalho em grupo é útil para revisar as normas de comportamento, manter a convivência e fomentar atitudes e valores dos estudantes, e por meio da interação entre eles propiciar a aprendizagem.

---

<sup>4</sup> Listening is good for our students' pronunciation, too, in that the more they hear and understand English being spoken, the more they absorb appropriate pitch and intonation, stress and the sounds of both individual words and those which blend together in connected speech. Listening texts are good pronunciation models, in other words, and the more students listen, the better they get, not only at understanding speech, but also at speaking themselves. Indeed, it is worth remembering that successful spoken communication depends not just on our ability to speak, but also on the effectiveness of way we listen.



Em nossa escola nós discutimos junto com o aluno a qualidade das aulas de Língua Inglesa, em que reforçamos a importância de aprendermos esse idioma e eles opinam sobre diversas atividades, vídeo clipes, gêneros textuais com temáticas atraentes que são do interesse deles e que despertam o gosto de estudar esse componente curricular. Dentre eles, nós trabalhamos com um atrativo gênero textual, visto que:

A música também pode reduzir ansiedade e a inibição dos estudantes de segunda língua. Além disso, ela pode ser uma grande motivadora já que as letras das músicas são frequentemente significativas e relevantes. As emoções humanas são frequentemente expressadas em situações bastante cobradas. Através da música a língua é facilmente enraizada na vivência dos estudantes em qualquer idade ou nível de proficiência. (RICHARD-AMATO, 2010, p. 264)<sup>5</sup>.

Logo, o currículo é a expressão de tudo o que existe na cultura científica, artística e humanista, transposto para uma situação de aprendizagem e ensino. Ele deve estar em constante evolução e aperfeiçoamento. Podemos dizer que permaneceu por muito tempo nas propostas curriculares do ensino de Línguas Estrangeiras em nosso país a abordagem estruturalista.

A orientação de ênfase estruturalista tem como base a gramática. Assim, o conhecimento da língua enquanto sistema de regras esteve em primeiro plano. Nesse sentido, os conteúdos relacionados à descrição da estrutura da língua constituíam os eixos organizativos do currículo, confinando o estudo do léxico a mero objeto para o preenchimento de lacunas das estruturas estudadas. Textos, quando trabalhados, eram vistos como coletâneas de frases em que havia o domínio da estrutura gramatical em estudo. Explicitações de regras, tais como a formação de tempos verbais, seguidas de exercícios de aplicação das regras, no geral, descontextualizados, eram procedimentos trabalhados à exaustão.

A partir da década de 1980, foi muito discutida a abordagem comunicativa, em que a orientação de ênfase comunicativa tem como palavra-chave o fazer. Nela, a língua em uso estava em primeiro plano. As funções comunicativas, tais como: cumprimentar, trocar informações pessoais, perguntar e responder sobre acontecimentos temporalmente identificados, tornaram-se o eixo organizativo do currículo. Essas funções buscavam, em última instância, uma teatralização da vida, como se todas as realizações comunicativas estivessem previstas e fossem passíveis de

---

<sup>5</sup> Music also can reduce anxiety and inhibition in second language students. Furthermore, it can be a great motivator in that its lyrics are often very meaningful and relevant. Human emotions are frequently expressed in highly charged situations. Through music, language easily finds roots in the experience of students at any age or proficiency level.



reprodução. Além disso, a ênfase comunicativa, apesar de propor o trabalho com as quatro habilidades – produção e compreensão oral e produção e compreensão escrita – colocava a prática oral e o desenvolvimento da fluência no centro das atenções, tratando as demais habilidades como instâncias de prática complementar aos conteúdos apresentados e praticados oralmente.

Estudiosos como Widdowson e Almeida Filho defendem que o ensino de Língua Inglesa deve ter caráter comunicativo. Desse modo, deve proporcionar ao aprendiz a possibilidade de atingir um nível de competência linguística que lhe permita informações diversificadas e lhe capacite para a compreensão e produção de forma padronizada do idioma que está sendo ensinado.

Os métodos comunicativos têm em comum uma primeira característica – o foco no sentido, no significado e na interação propositada entre sujeitos na língua estrangeira. O ensino comunicativo é aquele que organiza as experiências de aprender em termos de atividades relevantes/tarefas de real interesse e/ou necessidade do aluno para que ele se capacite a usar a língua-alvo para realizar ações de verdade na interação com outros falantes usuários dessa língua. (ALMEIDA FILHO, 2008, p. 36).

Com base no exposto, o ensino comunicativo trata especificamente de desenvolver atividades que despertem o interesse do aluno. Além disso, deve proporcionar conhecimentos que possam ser utilizados por seus aprendizes no uso efetivo da língua-alvo. Esse ensino não dá prioridade somente às regras gramaticais como modo essencial de aprender uma Língua Estrangeira. Na abordagem comunicativa, é dada ênfase à produção de significados que contribuam para a formação educacional do aprendiz. Pois, é na tentativa de dá mais qualidade para o ensino de Língua Estrangeira que foram criados os métodos comunicativos, os quais priorizam a produção de significados sem dá tanta importância às regras da gramática normativa.

Na abordagem comunicativa a oralidade é essencial. A escrita subsidia a leitura. “O texto é um tecido de formas significantes, e a leitura é uma atividade de interpretação motivada, que suscita uma reação por parte do leitor: a leitura deve participar então de um ato útil, mas também capaz de gerar prazer”. (MARTINEZ, 2009, p. 88). Por exemplo, no Ensino Médio, a leitura é a habilidade priorizada. Porém, não podemos dissociar oral e escrito, ler e escrever. Escrever decorre de um prazer e de uma técnica. Vale ressaltar que o Ensino Médio tinha como objetivo fazer o aluno passar no vestibular, e esse exame testava prioritariamente a habilidade de leitura.



No entanto, com a adoção do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, como forma de acesso à Universidade pode ser que ocorra alguma mudança nesse cenário.

A escrita permite escapar ao imediato e ao contexto, que ela estimula a abstração e o espírito crítico, sendo um processo simultaneamente cognitivo e interativo. “É preciso que o educador tenha sempre presente para si que o conhecimento não é algo pronto e acabado, mas algo em constante movimento e transformação. Essa percepção irá orientar a maneira de trabalhar os conteúdos, não os apresentando fechados e acabados”. (LIMA & CASTANHO, 2011, p. 70). Daí, a necessidade de buscarmos sempre a capacitação e construir o aprendizado junto ao nosso alunado.

Nesse contexto, Como mencionam os PCN (1998) dentre os objetivos da Língua Estrangeira o aluno deve utilizar as habilidades linguísticas de modo a poder atuar em situações diversas. Ele deve ter acesso a bens culturais da humanidade construídos em outras partes do mundo, assim como, construir consciência linguística e crítica dos usos que se fazem da língua que está aprendendo. Logo, o referido documento acrescenta que o papel educacional de Língua Estrangeira no currículo da educação básica é a sua contribuição como um todo, que vai muito além da aquisição de habilidades linguísticas.

Nos métodos comunicativos, o professor deve compreender e respeitar a individualidade do educando. Dessa maneira, são considerados os aspectos afetivos, tais como: motivação, ansiedades, autoconfiança, inibições, empatia com a cultura dos povos da língua estudada. Portanto, o aprendiz é avaliado pelo nível de compreensão dos conteúdos estudados de forma contextualizada e não apenas por exercícios mecânicos que envolvem os conhecimentos sistêmicos da língua.

Quando adquirimos uma língua não aprendemos unicamente como compor e compreender frases corretas como unidades linguísticas isoladas de uso ocasional; aprendemos também como usar apropriadamente as frases com a finalidade de conseguir um efeito comunicativo. Nós não somos simplesmente gramáticas ambulantes (WIDDOWSON, 1991, p. 14).

Nessa perspectiva, é importante para os estudantes aprenderem a produzir frases gramaticalmente corretas em Língua Estrangeira. Porém, acima de tudo, esse aprendiz deve saber o momento de utilizá-las em um contexto comunicativo, ou seja, no uso efetivo da língua em situações reais de comunicação. Não podemos querer de forma radical que a gramática seja abolida do ensino desse componente curricular. Contudo, desejamos fazer com que o estudante



perceba que estas regras linguísticas só terão utilidade se forem empregadas no uso real da língua. Isso exige que o discente possa dominar as habilidades linguísticas que são produção e compreensão oral e produção e compreensão escrita.

Vale ressaltar que diante da era tecnológica o discente deve ter a oportunidade de lidar com o meio digital. Assim, um *website* é uma ferramenta útil para o ensino aprendizagem de Língua Estrangeira. Tendo em vista isso, nas oficinas de ensino e tecnologia durante o curso de capacitação nos Estados Unidos nós criamos um *website*. Nessa perspectiva, atualmente em nossas aulas estamos fazendo uso dessa ferramenta, pois desenvolvemos diversas atividades que despertam o interesse do aluno pela Língua Inglesa. Portanto, em [www.rosamiltonclassroom.weebly.com/](http://www.rosamiltonclassroom.weebly.com/) estão postados vídeos interessantes, diversos gêneros textuais como reportagem, cartuns, quadrinhos, piadas, artigo de jornal, citações de personalidades mundiais, texto informativo dentre outros que contribuem para aprendizagem desse idioma, visto que nossos educandos participam dando sugestões dessas postagens e assim possuem um maior envolvimento com a Língua Inglesa.

Nesse caso, há postagens que tratam dos trabalhos desenvolvidos em sala de aula, como por exemplo, produção de texto com o perfil de cada discente, músicas trabalhadas e diversas apresentações em seminários desenvolvidos pelos estudantes sobre feriados, estados e cidades americanas, marcos históricos dos Estados Unidos, líderes e revolucionários, cientistas e pensadores, construtores e titânios, heróis e ícones, artistas e personalidades do entretenimento mundial, etc.

A motivação dos alunos é fator essencial para que o processo de ensino e aprendizagem ocorram de forma eficiente. No entanto, temos que considerar que são vários os contextos em que o aluno está inserido como o social, o familiar, o escolar e a sala de aula, como também, os fatores internos que irão influenciar na motivação do educando. O aprendiz, com a ajuda do professor pode perceber valores de outras culturas e desenvolver a percepção de sua própria, promovendo a aceitação das diferenças nos modos de expressão e de comportamento. Daí, ressaltamos aqui a relevância de estudar a história e a cultura norte-americanas, uma vez que “a língua é parte de uma cultura, e uma cultura é parte de uma língua. As duas estão entrelaçadas de



forma que uma não pode separar da outra sem perder o significado de sua língua ou cultura” (BROWN, 2007, p. 133)<sup>6</sup>.

Nessa perspectiva, pretendemos estimular o aluno para aprender a Língua Inglesa, através de ferramentas que são acessíveis a ele e são muito úteis ao processo de aprendizagem. Logo, estamos sempre instigados a utilizar mais recursos tecnológicos que auxiliem para um melhor desenvolvimento de atividades em sala de aula. Além disso, produzimos um vídeo com fotos sobre nossa experiência na cidade de *New York*, incluindo a universidade, escolas públicas, pontos turísticos e muitas outras coisas que focalizaram a história e a cultura norte-americanas e trabalhamos em sala de aula com o intuito de repassarmos informações de forma criativa e atraente sobre os Estados Unidos.

Por exemplo, em nossa capacitação no estrangeiro, nós obtivemos noções de como trabalhar com notícias jornalísticas que circulam em grandes veículos de comunicação tais como o *The New York Times* e a *CNN*. Em seguida, em sala de aula desenvolvemos diversas atividades utilizando textos autênticos que foram trazidos dos Estados Unidos, tais como, mapas do metrô e do ônibus, guia do turista contendo informações sobre a cidade de *New York*, folhetos informativos sobre o Memorial 11 de Setembro, o *Empire State Building Observatory*, o *Lincoln Center*, o Museu de Arte Metropolitam, a Estátua da Liberdade, a Biblioteca Pública, o Memorial dos Iranianos, o *Bronx Zoo*, catálogos de lojas, propagandas de filmes e de obras teatrais, um exemplar impresso do jornal *The New York Times*, dentre outros. Assim, “nós gostaríamos que os estudantes lessem textos autênticos, em outras palavras, textos que não são escritos especificamente para aprendizes de língua, mas que são pretendidos para qualquer falante competente da língua” (HARMER, 2012, p.100)<sup>7</sup>.

A leitura desses textos proporciona um contato com a língua em seu uso real de comunicação. Assim, trabalhando dessa forma estamos desenvolvendo a leitura e o letramento em Língua Inglesa, uma vez que a orientação atual pressupõe uma alteração significativa no conceito de conteúdo em Língua Estrangeira Moderna. Não se trata mais de privilegiar a gramática ou as funções comunicativas, mas de promover o conhecimento e o reconhecimento

---

<sup>6</sup> A language is a part of a culture, and a culture is a part of a language. The two are intricately interwoven so that one cannot separate them without losing the significance of either language or culture.

<sup>7</sup> We would like students to read **authentic** texts, in other words, texts which are not written especially for language learners, but which are intended for any competent user of the language.[negrito do autor].



de si e do outro, traduzido em diferentes formas de interpretação do mundo, concretizadas nas atividades de produção oral e escrita, desenvolvidas em cada uma das etapas da escolarização.

Vale ressaltar que de acordo com os PCN (1999) o professor deve explorar o conhecimento de mundo, o conhecimento sistêmico e o conhecimento da organização textual, no intuito de proporcionar ao educando um engajamento discursivo para que ele seja capaz de utilizar a língua em contextos reais de comunicação. Portanto, o conjunto desses conhecimentos permite a ação de pessoas através do discurso no meio social, como sujeitos que leem, escrevem, escutam e falam.

Por isso, no contexto atual, seguimos a orientação baseada nos letramentos múltiplos que se sustentam nas relações existentes entre os princípios – saber e fazer – em múltiplas linguagens e gêneros textuais, propiciando na construção de uma visão de ensino de línguas que seja capaz de promover autonomia intelectual e maior capacidade de reflexão dos aprendizes, contribuindo decisivamente para a formação cidadã dos educandos.

Para o ensino de Língua Estrangeira Moderna, devemos desenvolver estratégias de leitura e produção de textos no idioma inglês, apropriando do vocabulário básico e da gramática. Ademais, devemos também desenvolver no aluno a capacidade do uso da gramática da Língua Inglesa em um contexto de trabalho nas habilidades orais e escrita em diferentes gêneros textuais, como também, trabalhar a história e a cultura de países falantes desse idioma. Dessa forma, a capacitação nos Estados Unidos foi útil porque trouxe contribuições para a nossa prática pedagógica, tornando as aulas de Língua Inglesa mais dinâmicas e motivadoras, visto que o educando demonstra mais interesse na aprendizagem desse idioma.

### **Considerações finais**

A capacitação nos Estados Unidos nos permitiu verificar as semelhanças e diferenças da cultura brasileira com a cultura norte-americana e que a partir daí trazermos para nossa sala de aula as contribuições que a cultura de um outro povo pode ser importante para a vida dos nossos alunos. Pois, no ensino de Língua Inglesa devemos considerar fatores relevantes como a consciência do funcionamento da língua materna, apreciação de valores e costumes de outras e de sua própria cultura, a aceitação das diferentes formas de expressão e de comportamentos, o modo diferente de ver e interpretar a realidade, a interdisciplinaridade com outros componentes curriculares, dentre outros.



Nesse sentido, o *Brazil English Teachers Program (PDPI Program)* nos proporcionou uma compreensão do estilo de vida de uma outra nação, permitindo uma forma de observarmos o mundo em uma perspectiva diferente, porque adquirimos uma percepção da diversidade social e cultural entre nações mundiais. Aprendemos, também, novas técnicas no ensino de inglês como o aprimoramento em apresentações orais, na pronúncia e compreensão oral, desenvolvemos a capacidade de melhor instruir nossos estudantes para a leitura e escrita.

Ademais, ocorreu um trabalho de aprimoramento da nossa pronúncia e sotaque em Língua Inglesa e fomos incentivados a trabalhar com documentários. Logo, as referidas atividades atualmente estão incorporadas na nossa prática docente e produz bons resultados. O *website* /[www.rosamiltonclassroom.weebly.com/](http://www.rosamiltonclassroom.weebly.com/) é uma boa iniciativa por proporcionar a interação do aluno na Língua Inglesa, fazendo com que ele perceba a relevância desse idioma para o seu futuro na vida acadêmica e no mercado de trabalho ao mesmo tempo em que está inserido no seu universo.

Sem dúvidas, esses fatores nos permitiram um avanço profissional e conseqüentemente nossos estudantes estão mais participativos nas aulas de Língua Inglesa, adquirindo mais conhecimento sobre os Estados Unidos. Assim, o programa atendeu as nossas expectativas e por isso, recomendo e incentivo aos nossos colegas professores que atuam nessa área a participarem desse programa.

Portanto, a referida capacitação nos Estados Unidos proporcionou uma contribuição significativa para nossa formação docente, por representar uma experiência enriquecedora no que se refere aos conteúdos linguísticos e de aprimoramento da Língua Inglesa no fortalecimento das habilidades de produção e compreensão oral e produção e compreensão escrita, como também, ao conhecimento adquirido sobre a história e a cultura norte-americanas e alguns métodos e práticas de ensino em *Teaching English to Speakers of Other Languages (TESOL)*.

## Referências

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. 5. ed. Campinas, SP: Pontes, 2008.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: língua estrangeira: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**. Brasília: MEC/SEF. 1998.



BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: ensino médio. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BROWN, H. Douglas. **Teaching by principles**: an interactive approach to language pedagogy. 3<sup>rd</sup> ed. Londres. Pearson Longman, 2007.

HARMER, Jeremy. **How to teach english**. Londres. Pearson Longman, 2012.

LIMA, M. E. & CASTANHO, M. Os objetivos da educação. IN: VEIGA, I. P. A. **Repensando a didática**. 29 ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.

MARTINEZ, P. **Didática de línguas estrangeiras**. Tradução de Marco Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

RICHARD-AMATO, Patricia A. **Making it happen**: from interactive to participatory language teaching: evolving theory and practice. 4<sup>th</sup> ed. Pearson Education, 2010.

WIDDOWSON, H. G. **O ensino de línguas para a comunicação**. Tradução José Carlos P. de Almeida Filho. Campinas, SP: Pontes, 1991.